MONSERRATE.

CINTRA. PORTUGAL.

Um pequeno guia para os jardins.

INTRODUÇÃO.

A QUINTA de Monserrate pertence á familia Cook desde 1856 quando foi comprada por Sir Francis Cook (1817-1901) do dono portuguez.

Em vez de uma quinta de fruta Sir Francis Cook converteu a no famoso jardim botanico de hoje e tambem reconstruio a casa em 1856-60 no estilo mourisco, empregando o arquiteto Snr. James Knowles de Londres.

Sabe se que uma casa existia neste sitio no tempo dos mouros e que em 1540 existia tambem uma capela dedicada a Nossa Senhora, chamada Nossa Senhora de Monserrate.

No seculo XVIII um inglez, o Snr. Gerard Devisme construio uma casa de campo neste sitio e a arendou (1794) durante um curto prazo ao celebre William Beckford que se supõe ai viveu em grande luxo, porem, é mais provavel que estes

dias de esplendor oriental foram passados no Ramalhão, uma quinta grande no outro lado de Cintra. O que é certo é que hoje se não pode encontrar vestigio algum da casa de Beckford, e todo o louvor de ter creado um jardin botanico pertence a Sir Francis Cook que foi elevado a Visconde de Monserrate por El Rei Dom Luiz em 1870.

O segundo Visconde, Sir Frederick Cook (1844-1920) fez grandes melhoramentos e comprou a quinta visinha de Penha Verde, o solar historico da ilustre familia de D. João de Castro.

O actual dono, Sir Herbert Cook, está desenvolvendo o jardim empregando para esse fim o Snr. Walter Oates a quem se deve a descrição seguinte.

HERBERT COOK.

MONSERRATE.

Natal 1923.

Leave the word "louvor" (4th word in the 5th line) as it is. It was underlined by mistake.

* desinvolvendo

* This sentence as far as underlined should be in the masculine & not feminine gender, thus —

"N'um guia tão pequeno como este"

GUIA.

O jardim é vasto e extende oeste e norte n'um ingreme monte contendo grandes coleções de plantas de muitas partes do velho e novo mundo, sendo muitos exemplares soberbos da sua qualidade, extremamente raros, mesmo talvez unicos da sua especie no Europa.

* N'uma guia tão pequena como esta seria impossivel dar mais de alguns dos nomes das plantas (o catalogo contem cerca de mil nomes), mas alguns dos melhores exemplares que o visitante deve procurar vão aqui indicados.

O jardim é muito ingreme em partes e a maneira mais facil de o ver é a seguinte:—

Proximo do portão da entrada veem se soberbos Cedros da Gôa (*Cupressus lusitanicus*) debaixo dos quais se encontram grupos de begonias e arbustos floridos ou de folhagem ornamental. Aqui seria bom virar á esquerda e seguir o caminho calçado e estreito que é o mais ingreme, porem que leva aos outros mais suaves do jardim em baixo e deixando assim o caminho melhor para a subida no regresso ao portão, podendo desta forma a visita ver ambos os lados do jardim sem grande fadiga.

O caminho calçado leva e passa por debaixo de um grande arco de enormes massas de granito

* o visitante

que se supõe ter sido construido no fim do seculo XVIII quando era moda a ruina artificial. Durante o calor a agua da serra corre ligeiramente sobre as rochas altas mas depois das chuvas no inverno e no principio da primavera esta agua transforma se n'uma cascata imponente deitando se n'um grande lago e de ai em cascatas mais pequenas passando pelo profundo vale de rochedos nos lagos em baixo, enchendo o ar de frescura.

No fim dos degraus da calçada á direita no meio de um belo grupo de Rhododendrons e Camelias está uma grande *Liriodendron tulipifera*, e á esquerda o lago com Bamboos, Mimosa, Callas, Nymphoeas, etc. O caminho atravessa á beira do lago por pedras passadeiras donde uma vista magnifica se apresenta do vale coberto de fetos, com fetos arborificos erguendo se graciosamente por cima dos outros rasteiros até ao palacio. Na primavera apresenta uma linda vista quando as Camelias, Mimosas, e Rhododendrons estão em flôr e o sol espreita os pingos de agua nas folhas dos fetos. É este o mais belo vale de fetos arborificos na Europa.

Deste ponto o caminho desce aos zig-zages ao lado de vale coberto de fetos até chegar ao caminho nivel perto do leito da torrente á sombra de enormes platanos. Aqui torna se á esquerda e segue se o caminho direito que leva ás ruinas da antiga capela quasi escondida por debaixo de folhas de plantas raras como: *Photinia serrulata; Grevillea robusta; Paulownia imperialis; Podocarpus neriifolia;* etc.. etc.

Na capela ve se um sarcophago Etrurio, talvez de 3,000 anos de idade, em bom estado, que foi aqui colocado por Sir Francis Cook em 1860. Do terraço coberto por uma parreira em frente da capela obtem se uma boa vista de parte de relva na encosta da outra colina flanqueada por grandes grupos de plantas raras e maravilhosas: à direita um canto fundo e abrigado cheio de esplendidos fetos arborificos de grande tamanho como: *Cyathea medullaris; Alsophila australis; Dicksonia antarctica;* etc., e mais adiante na vertente: *Eugenia australis*; *Magnolia conspicua*; *Grevillea robusta*; *Cocculus laurifolius*; *Magnolia grandiflora*; *Dammara australis*; mais Magnolias um belo teixo (*Taxus*); *Lagerstroemia indica*; *Erythrina corallodendron*; *Latania borbonica*; e *Phoenix canariensis*. Na vertente em baixo na frente da capela veem se arbustos de flor como: *Edwardsia grandiflora*; *Staphyllea colchica*; *Lucullia gratissima*; *Feijoa sellowiana*; *Wistaria chinensis* (Glycine); *Lasiandra macrantha*; *Raphiolepis ovata*, hortenses, etc.

Ao pé do monte encontra se um magnifico especimen de *Sciadopitys verticillata*; e tambem se acha *Seaforthia elegans*; *Wigandia caracassana*; *Dracæna indivisa*; e mais atraz *Leptospermum scoparium*; *Grisilinea lucida*; *Exochorda grandiflora*; *Magnolias*; *Dacridium*

cupressinum; *Leptospermum Dammara*; *Podocarpus mannii*; etc. As bordas do regato são cobertas de *Bambusa*; *Cordyline terminalis*; *Hedychium gardnerianum*, etc. Á esquerda *Sequoia gigantea*; *Picea engelmanni glauca*; e na encosta oposta uma grande *Araucaria excelsa*. Da capela continuando no caminho admira se uma vista parcial do lago com as suas nymphoeas e nelumbiam (o lotus do Egypto), e uma pequena ilha no meio. Na encosta ve se um magnifico Eucalyptus globulus, o primeiro plantado em Monserrate, e na outra colina um esplendido grupo de palmeiras e cycades entre as quais se encontram *Seaforthia elegans*; *Kentia balmoreana*; *Corypha australis*; *Washingtonia robusta*; *Phœnix rupicola* (muito raro); *Cycas circinalis*, etc. Mais adiante no caminho á esquerda veem se bosques naturais de velhos sobreiros (Quercus suber); Medronhos (Arbutus unedo); Viburnum, Tinus mato e muitos fetos de campo e outras plantas. Á direita a relva desce até ao lago. Nesta encosta encontram se muitas plantas raras e bonitas misturadas com grupos de Rhododendrons. D'um sitio perto da capela ha uma bonita vista da relva comprida subindo até ao palacio. É considerada esta extensão de relva a maior em Portugal e mesmo a unica na peninsula iberica.

Ao pé do palacio nota se um esplendido *Cryptomeria japonica*; e perto um cedro da Gôa; mais adiante uma grande *Metrosideros robusta*. Ao longo no caminho *Podocarpus neriifolia aurea*;

Lagunaria Pattersoni; *Podocarpus taxifolia*; e *Podocarpus neriifolia argentea*; *Eleagnus*; *Phyllocladus tricomanoides* (muito raro); *Thuya orientalis* (*Arbor Vitæ*); *Osmanthus ilicifolia aurea*; *Eugenia australis* (Murta da Australia); *Metrosideros floribunda* (com grandes quantidades de raizes aerias); grupos de Agapanthus azues e brancos e muitas outras plantas.

Os fetos no grupo da esquerda são *Woodwardia radicans*; *Osmunda regalis* (o feto real); e *Blechnum spicant*. São estes fetos de campo indigenas de Serra de Cintra. Mais adiante em frente de um assento coberto de cortiça *Callistemon lanceolatum*, e perto *Cerasus lusitanica* (loureiro Portuguez): um belo grupo de Thuya e perto do lago *Abies nobilis*; e mais adiante *Cocos flexuosa*; *Taxodium mexicanum*; *Jacaranda mimosæfolia*; *Bambusa gigantea*, *Strelitzia Augusta*, etc., com um fundo de Hickory e Faias.

Deste ponto o caminho segue se em degraus passando um bosquesinho de Camelias até um pequeno tanque antigo onde a agua direita da nascente é muita pura e sempre fresca. Aqui o caminho dá uma volta e passa rochas cobertas de musgo e sobreiros cobertos de fetos até à torrente no vale. Aqui entre um loureiro e uma Camelia gigante encontra se outro tumulo etrurio em bom estado com uma figura reclinando a cabeça na mão esquerda, e dá idea de olhar sem ver as Camelias que lhe dão sombra. Neste ponto o

vale estreita e daqui em diante a encosta de cima é conhecida pelo nome " Mexico," assim chamada por causa do grande calor neste sitio no verão. Á esquerda belos grupos de Rhododendrons, muitas especies e variedades de palmeiras incluindo um Cocos muito raro; esplendidos Cycades e Cactus; e mais em baixo uma bela coleção de Pinheiros incluindo variedades raras como: *Pinus Montezumos*; *Pinus patula*; *Pinus ayacahnite*; *Taxodium excelsum*; e outros semeados entre mimosas.

Na vertente de cima grandes piteiras (Agave) e tambem a *Dracœna draco*; das Ilhas Canarias; Em Orotava existem destas arvores que se diz ali estavem no tempo do diluvio; o que deu origem a esta idea foi os muitos anos que estas plantas vivem. Á volta desta parte do jardim ha muitos atalhos, mas donde se pode apreciar melhor as belezas é de cima. Um pequeno atalho à direita de um tanque leva á beira da relva onde se vé um magnifico exemplar de *Araucaria Bidwillii*; e tambem grandes plantas de *Aloe arborencens*; *Strelitzia*, *Cycades*, etc.

Volte se agora pelo atalho á beira do tanque e continue se á direita. Na ingreme encosta veem se *Cercis siliquastrum*; *Nolina longifolia*, *Phœnix dactylifera*; *Acacia Farnesiana*; e ao pé do caminho um esplendido exemplar de *Dion edule*. Ao encruzilhar dos atalhos sera bom tomar o caminho da direita proximo de dois

cedros da Gôa com troncos limpos de ramos até perto de 18 metros. Daqui obtem se uma vista da colina oposta coberta de antigos sobreiros entremeados com verdura mais clara das outras arvores, e no vale em baixo os rhododendrons, pinheiros e palmeiras que nos agradaveis dias da primavera apresentam uma paysagem de grande beleza. Daqui em diante o passeio sobe atravez de um bosque de velhos sobreiros descobrindo lindos " coups d'œuils " de jardim e da serra.

x paisagem

Chegando ao fim da subida com frente ao oeste e norte encontra se um grupo de *Pinus insignis* verdadeiramente admiravel pela razão do seu tamanho, abrigando grupos de rhododendrons e camelias. Mais á direita *Agapanthus umbellatus*; e mais adiante um grande carvalho deciduo, (*Quercus lusitanica*), um cedro da Gôa, *Cedros deodara*, e uma vista da relva. Ainda mais adiante á esquerda um enorme *Metrosideros robusta*. e o jardim das rosas.

Chegado aqui pode se descançar á sombra n'um assento de cortiça feito em volta do tronco de um *Pittosporum undulatum* e gozar da vista extensa atravez o jardim das rosas e do campo em baixo que extende até ao Atlantico.

No meio do jardim das rosas ergue se um esplendido *Cryptomeria elegans* com densa ramagem, e grupos de *Dahlia imperialis* entre as rosas. A esquerda mais abaixo *Abies Webbiana* e *Acacia saligna*, e mais longe cedros e

eucalyptos. Á direita a relva sobe até ao palacio que se pode ver entre as grandes arvores de *Cryptomeria japonica* ; *Cedrus deodara* ; *Pinus canariensis* ; e *normanniana*.

A meio caminho da vertente da relva estão dois grandes eucalyptus viminalis e globulus. Um ulmeiro em forma de chapeu de chuva aberto cresce perto duma alta *Acacia dealbata*, e de um arco de rosas, e proximo um *Cercis siliquastrum*, arvore camfora ; *Dacridium* ; e um grupo de *Berberis stenophilla*. A esquerda os troncos castanhos de uma roseira Banksia trepam uma *Myrica quercifolia*.

Deste ponto obtem se uma bela vista da antiga quinta da Piedade no alto da colina em frente. Ao abrigo de um sobreiro coberto de fetos está um grupo de *Aloe arborescens* e *Fourcroya Bedinghousi*, algumas da segunda tendo ja dado flor, veem se ainda as hastes das ditas flores cobertas de pequenos bulbos que esta planta produz em vez de sementes, ou pelo menos a semente é muito rara e como a planta só dá flor uma vez e depois morre, a natureza deu lhe essa maneira de se reproduzir, em outras palavras é vivipara.

Daqui obtem se outra vista do jardim das rosas. Na relva á direita estão plantas de *Thuya gigantea* e *Taxodium sempervirens*. *Cotoneaster obliqua* dão a volta de um assento coberto de cortiça, e proximo crescem *Zamia horrida*,

Yucca, *Agave Franzosini*. *Abelia floribunda*, e uns teixos muito antigos. Á esquerda o mato virgem chega até ao atalho, dando porem, aqui e acolá vistas da planice em baixo semeada de aldeias pitorescas.

O caminho aqui segue á beira da relva contendo belos agaves e cedros até chegar a um grande grupo de carvalhos sempre verdes abrigando um assento semi-circular na sua densa sombra, donde se obtem vistas do campo e do palacio e terraço em cima. Daqui o caminho continua ao mesmo nivel passando por entre uma boa coleção de plantas de grande interesse botanico, porem, demasiadamente numerosas para dar nomes, indo este passeio encontar se novamente com o caminho principal, mas é melhor tomar o atalho zig-zag atravez a relva que vai dar ao terraço do palacio cujo terraço assim como o caminho á esquerda são particulares e prohibidos aos touristas de forma que sera necessario tomar o caminho á direita á beira da relva até ao caminho já atravessado.

Á esquerda ao pé da parede do terraço vai um canteiro elevado contendo uma bonita coleção de trepadeiras e outras plantas principalmente de flores castanhas e amarelas.

As vistas deste atalho são mais extensas de que aquelas do caminho em baixo e muitas das arvores já mencionadas apresentam se novamente vistas de outro ponto. Á esquerda ve se com

vantagem a fachada sul do palacio com a sua ligeira arquitetura mourisca e oriental e emfeites de Marmore. De cada lado da escada dando sobre o terraço está um lindo cedro da Gôa e sobre a relva um grande *Cycas revoluta*. A vista atravez a relva merece atenção.

Mais adiante encontra se um cypreste anão japonez, uma *Kentia belmoreana ;* e uma grande *Cryptomeria japonica*. Mais abaixo outro magnifico exemplar *Araucaria Bidwillii ;* e proximo do caminho um lindo e raro *Macrozamia Macleayi* extende a sua bela folhagam. Segue se o "Linho" da Nova Zelandia (*Phormium tenax*) ; e á esquerda uma *Magnolia grandiflora*, com uma coleção de plantas raras em volta.

O caminho aqui desce obtendo se uma bela vista da capela na encesta oposta da sombra de um lindo *Phœnix canariensis*. Ás bordas do caminho grupos de *Iris fimbriata* e *Agapanthus umbellatus ;* e uma gruta com assentos de cortiça contem uma estatua pequena : mais abaixo ao lado de um tanque um especimen alto da rara *Araucaria braziliensis* proximo de uma *Erythrina corallodendrou* gigante.

O caminho agora é nivel outra vez e leva direito alguma distancia entre uma bela coleção de plantas raras muitas das quais são soberbos exemplares da sua qualidade, Entre muitas outras *Rondeletia amœna ; Erythrina caffra ; Salisburia adiantifolia ; Sabal umbraculifera ;*

Phœnix dactylifera ; (a palmeira que dá a tamara), *Seaforthia elegans ; Grevillea robusta ; Aralia crassifolio*, etc.

No parapeito reclina uma figura de Cupido a dormir num terraço que dá vistas entre magnificos pinheiros (*Kauri*) e magnolias sobre a relva de baixo e sobre os lagos, por cima dos quais se ve a Serra coberta de arvores e rochas até ao horizonte. É esta uma das mais belas vistas.

Mais adiante estão *Datura arborea ; Erythrina Crista-galli ; Jacaranda mimosaefolia* e um grande teixo irlandez. O caminho agora volta á esquerda alem da esquina do tanque grande com uma esplendida *Philodendron pertusum* (*Monstera deliciosa*) que trepa pelo muro, no qual tambem cresce o *Ficus repens ;* uma figueira trepadeira cobrindo bem o lado do tanque.

Aqui o caminho cruza outro. O da direita leva á capela já visitada mas dá uma vista linda pelo vale acima cheio de plantas preciosas e agua corrente. Aqui voltamos á esquerda e em primeiro lugar encontramos a coisa mais curiosa de jardim : um grande platano e um sobreiro erguendo se aparentemente da mesma raiz. A explicação é a seguinte : quando o platano foi plantado precisava de suporte e direção de maneira que uma estaca de sobreiro foi ali posta para esse fim, a estaca creou raiz e

ambos agora crescem juntos, porem inclinando o mais possivel em sentidos opostos, sendo seguros por ferros atravessados, o platano assim segurando o sobreiro quando no principio era o sobreiro que segurava o plantano.

Passando pela arcada torne se á esquerda e passando por debaixo de um arco indio chega se a um terraço pequeno com parreiras de glycine, rosas, e outras trepadeiras. De um lado ve se o grande tanque e a vista do jardim em baixo que ja foi descrito, é ainda mais linda daqui. Do outro lado ve se a estufa velha onde ha outra bela coleção de palmeiras e outras plantas raras notavelmente *Washintonia robusta;* uma palmeira com mais de 20 metros de altura, *Jubaea spectabilis ; Phœnix canariensis ; Phœnix spinosa ; Cocos australis ;* e o muito raro *Cocos iusignis ; Dombeya Wallichi ; Theophrasta imperialis ; Banksia integrifolia ;* e muitas outras. Entre estas plantas vão atalhos de onde se poden melhor estudar.

Aqui o caminho mais suave passando o assento debaixo dos carvalhos cruza de novo o caminho principal, porem alem deste ponto até ao palacio é particular e reservodo sómente á residencia.

Do terraço a estrada vira á esquerda. um pouco a subir pelo pateo da cavalariça, onde tambem ha uma boa coleção geral de plantas, algumas raras como : *Nolina recurvata ; Citrus*

trifoliatus ; dois esplendidos exemplares de *Rhopalostylis sapida ; Erythea armata ;* etc.

O caminho até ao portão segue os rudes degraus calçados por debaixo de sobreiros muito grandes. Esta é a melhor maneira de sair levando a estrada principal perto da entrada. Ao pé do principio deste caminho outro bem nivel vira á direita levando ás cascatas no vale e merece bem a pena visital o para se ver as belas vistas do jardim e dos fetos arborificos e grandes grupos de camelias, rhododendrons, mimosas, e outras plantas. Este caminho tambem leva ao portão de entrada e é mais perto, porem muito ingreme e por isso sera melhor voltar para traz e retomar o caminho calçado até se chegar á entrada.

Seguindo os caminhos aqui indicados o visitante terá visto todas os pontos principais do jardim com facilidade e em pouco tempo, mas tambem ha muitos outros atalhos e pontos de interesse que o visitante poderá descobrir por si mesmo.

Duas horas é o tempo que se pode calcular para ver o jardim com discanço.

O dinheiro de admissão que se pede ao portão, assim como o dinheiro recebido por esta guia é apresentado ao hospital da Misericordia de Cintra e ao de Colares em beneficio dos doentes pobres.

Pede se aos visitantes a fineza de assignar os seus nomes no livro das visitas guardado pelo porteiro ; Outros im se pede a fineza de não colher flores ou damnificar as plantas de forma alguma.

Qualquer informação desejada sera com prazer atendida pelo jardineiro principal.

WALTER OATES.